
APRESENTAÇÃO

Mais uma edição da Pegada. Mais elementos para se pensar e fazer o debate sobre o trabalho e seus atores. Do rural ao urbano. Do Pontal do Paranapanema a Zona da Mata Paraibana. Do camponês ao comerciário. Do Movimento Social à Revolução. Enfim, a Pegada apresenta neste número algumas das diversas possibilidades que estão postas para aqueles que trabalham (e vivem do seu trabalho).

A Revista segue dividida em quatro partes: Mundo do Trabalho, Outros Temas, Primeiras Pegadas e Op. Cit.

Na seção *Mundo do Trabalho*, tratamos sobre as questões mais diretamente ligadas ao trabalho. Iniciamos este número com um texto de Thomaz Jr. sobre um tema recorrente, porém, agora, com uma nova roupagem: a luta pela terra no pontal e o avanço da agroindústria canavieira. O autor indica as novas estratégias (e artifícios) que o capital latifundiário tem se utilizado para legitimar a posse e a propriedade de terras, historicamente, griladas.

Seguimos com o texto de Ana Paula Ferreira e Helena Angélica de Mesquita, que analisa do ponto de vista teórico-conceitual, o que vem sendo

compreendido como agricultura camponesa e agricultura familiar, suas distinções e contraposições.

Marco Antonio Mitidiero contribui para esta revista trazendo um incrível relato de caso ocorrido em Santa Rita – PB, onde a plasticidade do trabalho resta revelada na transitoriedade dos camponeses, ora posseiros, ora assentados, ora marginais, sempre trabalhadores.

A agroindústria canavieira comparece mais uma vez, agora sob a pena de José Hélio da Silva, que retrata a expansão da agroindústria canavieira na região da Alta Paulista.

Ainda nesta seção *Mundo do Trabalho*, e ainda na temática do campo, trazemos a colaboração de Alexandre Nogueira e María Franco García, que trazem suas reflexões sobre a educação e o trabalho na formação territorial dos assentamentos rurais.

Fechando a seção trazemos dois textos sobre o trabalho urbano, o primeiro, assinado por Terezinha B. Carvalho que elucida o processo de descentralização da produção por meio do trabalho domiciliar. O último texto desta primeira seção, escrito por Luzimar

França Jr, discorre sobre os dignos da precarização do trabalho comerciário nos dias atuais.

Na seção *Outros Temas*, trazemos três textos cujos assuntos, importam muito para o trabalhador: soberania alimentar, movimentos sociais e revolução na América Latina.

É de Alessandra de Souza o instigante texto sobre a soberania alimentar e a agroecologia. Nele, a autora enumera alguns elementos para o debate acerca das transformações no campo e no campesinato.

O texto que Atamis Foschiera assina em conjunto com Lucione Batista e Thomaz Jr., traça um interessante panorama das origens dos movimentos sociais, em específico, ao do Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB e as suas lutas.

Fechamos esta seção com o texto de Valério Arcary, um dos grandes pensadores da esquerda na atualidade. Arcary nos brinda com um instigante

texto sobre o (talvez pretenso) processo revolucionario em andamento na America Latina.

Na seção *Primeiras Pegadas* buscamos sempre dar espaço para os novos pesquisadores que estão se formando. Desta vez, trazemos a colaboração da graduanda Mara de Oliveira, do curso de Geografia da federal da Paraíba, coadjuvada de sua orientadora de iniciação científica. O texto revela o processo de luta pela terra e pela educação no assentamento Zumb dos Palmares na Paraíba.

A Revista encerra-se com a seção *Op. Cit.*, nela, trazemos resenhas literárias, lançamentos, comentários de obras, enfim. Desta vez, Luciano Abrão faz um ensaio sobre a obra de Josué de Castro (O espectro da Fome).

Esta é a nossa Pegada que entregamos aos leitores ávidos pelo debate.

Os editores.